



Banco Santander nomeia António Simões responsável regional para a Europa

- Gestor vem do HSBC e inicia as novas funções a 1 de setembro, sujeito a aprovação regulatória.
- Será responsável pela gestão e supervisão dos negócios do banco na Europa.

Lisboa, 12 de maio de 2020. NOTA DE IMPRENSA

O Banco Santander anunciou hoje a nomeação de António Simões como responsável regional para a Europa. O gestor ingressará no banco a 1 de setembro, sujeito à aprovação das autoridades reguladoras, e reportará ao administrador delegado do Grupo, José Antonio Álvarez. Fará parte do comité de gestão do Grupo e terá responsabilidade administrativa e de supervisão dos negócios na Europa. Também vai liderar a área comercial e de retalho e a ele reportarão os 'country-heads' de Espanha, Reino Unido, Portugal e Polónia, que continuarão a atuar como os principais representantes do Grupo nos respetivos mercados. Será ainda co-responsável na Europa pela área de Corporate & Investment Banking, Wealth Management & Insurance, juntamente com os responsáveis globais.

O gestor vem do HSBC, onde liderou várias unidades de negócios nos últimos 13 anos em Londres e Hong Kong. Até agora, era responsável pela unidade Global de Private Banking e, anteriormente, desempenhou funções de administrador delegado do Reino Unido e da Europa continental. Antes de ingressar no HSBC, foi sócio da McKinsey & Company em Londres e trabalhou na Goldman Sachs.

Ana Botín, presidente do grupo Santander disse: *"É com enorme satisfação que dou as boas-vindas ao António e estou confiante de que, sob a liderança dele, continuaremos a desenvolver os progressos já realizados na região - simplificando o nosso modelo de negócio e alavancando a nossa transformação digital para melhorar ainda mais os produtos e serviços que oferecemos aos nossos clientes."*



António Simões afirmou: *"Estou muito satisfeito por me juntar ao Santander. Este é um momento crítico para a indústria de serviços financeiros, quando existem muitos fatores sociais e comerciais que apresentam desafios consideráveis, mas também oportunidades significativas para nós, principalmente a agenda de tecnologia e inovação. Estou ansioso por continuar a construir uma plataforma europeia num cenário em evolução, liderando a transformação do negócio e trabalhando com uma das melhores equipas de banca internacional".*

O gestor português ocupará o lugar deixado por Gerry Byrne, que decidiu reformar-se no início de 2021, após uma longa carreira de quase 50 anos no setor bancário.

Byrne ingressou no Grupo Santander em 2011 como Presidente do Conselho de Supervisão do Bank Zachodni WBK. Desde então desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do Santander Bank Polska, que hoje é um dos bancos mais avançados tecnologicamente e inovadores da Europa.

Sobre a saída de Gerry Byrne, Ana Botín disse: *"Quero agradecer ao Gerry pelo excelente trabalho que ele desenvolveu ao longo de sua carreira. No início de 2019, foi nomeado responsável regional para a Europa e assumiu o compromisso de trabalhar no processo de transformação do negócio durante um máximo de dois anos, até à sua reforma. O progresso alcançado sob sua liderança permite-nos ver já as vantagens das unidades de negócios na Europa, que uniram forças, simplificando o modelo de negócio e adaptando as plataformas de tecnologia para melhorar o atendimento aos clientes e criar 'uma Europa'."*

O Santander criou no ano passado a estrutura organizacional regional para apoiar e acelerar a sua estratégia e promover a agilidade e colaboração, além de buscar formas de aproveitar ao máximo as capacidades do Grupo em países e negócios globais. Sergio Rial, CEO do Santander Brasil, e Héctor Grisi, CEO do Santander México, dirigem as regiões da América do Sul e América do Norte, respetivamente. Os CEO's dos países continuam a ser os principais representantes do Grupo em cada mercado.

Na Europa, o Santander tem 9,9 milhões de clientes vinculados e 14,2 milhões de clientes digitais, com uma equipa de 70.000 funcionários e 4.900 agências. No primeiro trimestre de 2020, o banco alcançou mais de €100 milhões em eficiência com uma redução de custos de



5% em relação ao mesmo período do ano anterior, sem inflação. O objetivo do banco é alcançar uma poupança de custos de € mil milhões no médio prazo.